

Editorial

Chegamos ao segundo volume da Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química, o que é um motivo de comemoração, pois o segundo ano de existência praticamente consolida a revista como uma das realizações da Sociedade Brasileira de Ensino de Química, que vai se firmando como uma sociedade científica fortalecendo e congregando a comunidade de pesquisas e práticas em Educação e Ensino de Química. Vivemos, entretanto, um momento difícil para todas as instituições públicas ligadas à Educação, à Cultura, à Saúde, às Ciências e ao Meio Ambiente. Vários fatos vieram sistematicamente comprovar que o governo federal não tem interesse em incentivar essas áreas e, ao contrário, propõe medidas que colocam em risco a própria sobrevivência dessas instituições. Além disso, membros de órgãos governamentais insistem em proferir um discurso claramente anticientífico para justificar ações inconsequentes em situações que poderiam ser pautadas por argumentos científicos consolidados, como no caso do combate à pandemia de COVID-19. As áreas supracitadas foram submetidas a cortes profundos no orçamento de 2021, o que por si só já se constitui um fato preocupante. Várias universidades federais tiveram reitores indicados à revelia de nomes que a comunidade havia escolhido. Isso é particularmente danoso, pois na maioria das vezes o indicado não tem condições mínimas de administrar uma universidade, o que causa um enorme risco para o futuro dessas instituições, para a formação científica e tecnológica das pessoas e para o desenvolvimento do país. Na saúde, o governo insiste em um discurso antivacinas e em apoiar o uso de medicamentos sem nenhuma eficácia comprovada contra a COVID-19. Na área das Ciências, tem-se instaurado um descrédito generalizado sobre o funcionamento da CAPES, importante agência do governo federal responsável pela avaliação quadrienal de todos os cursos de pós-graduação no país. No ano de 2021, seria encerrada a avaliação do quadriênio 2017-2020, mas o processo foi interrompido pela justiça e várias comissões de área se demitiram em reação às incertezas instauradas no processo. Além disso, o CNPq não consegue retomar programas

importantes para financiamento das pesquisas científicas por falta de verbas. Na área cultural, dirigentes de importantes agências culturais combatem a própria instituição que dirigem, renegando os seus valores. No Meio Ambiente, assistimos à devastação da região amazônica em proporções nunca vistas, ao aumento do garimpo predatório, inclusive em terras indígenas. A impressão que fica é que o governo não apenas desrespeita essas áreas, mas também tenta, na maioria das vezes, incentivar o seu desmonte.

As reflexões sobre o cenário turbulento no qual se encontra a comunidade acadêmica e todo o país não pode nos desanimar, pelo contrário traz para nós o desafio da luta e da resistência. A publicação do Volume 2 da ReSBEnQ é o sinal de que estamos vivos e ativos no trabalho em prol de um ensino de química que promova reflexões e questionamentos sobre a educação científica e o seu importante papel na sociedade e na vida das pessoas. Acreditamos que o conhecimento produzido pela nossa comunidade respalda propostas e estratégias de engajamento e processos de significação de currículos formativos, práticas e modelos que possibilitam uma compreensão complexa da realidade.

Os artigos deste volume nos trazem temáticas variadas: discussões conceituais e didáticas sobre cinética química com propostas de experimentação investigativa; concepções de especialistas e ideias fundamentais sobre interações intermoleculares; análise de produções acadêmicas sobre agrotóxicos; reflexões e propostas para a formação inicial de professores de química evocando questões sobre inclusão educacional de surdos; análise da produção de textos jornalísticos no contexto do estágio supervisionado; e finalmente, um trabalho que versa sobre a apropriação de elementos da história e da filosofia da química por professores do Ensino Médio e outro que propõe e problematizar a abordagem da história da ciência como contribuição para a desfragmentação do ensino, numa perspectiva de vivência interdisciplinar. Esse conjunto de trabalhos aponta para a efervescência de nossa comunidade na produção de conhecimento e na busca por oferecer respostas às demandas vindas dos diversos contextos formativos. Dessa forma, estaremos firmes na luta pelas transformações necessárias nesse cenário desafiador em que nos encontramos.

Na nossa seção Palavra Aberta, foram publicadas duas homenagens dedicadas a nomes queridos da comunidade, o professor e pesquisador Sidnei Quezada, Editor in

Memorian da ReSBEnQ, que contribuiu grandemente para a criação da nossa revista. E, o professor e pesquisador Áttico Chassot, pela passagem dos seus 60 anos de docência, dedicados ao trabalho com o ensino de química que resulta em um legado de inúmeras e relevantes contribuições feitas à área de Educação e Ensino de Química e Educação em Ciências. Estamos felizes por a ReSBEnQ reservar esse espaço de manifestações e celebrações importantes para nossa comunidade de pesquisa e educação química.

Finalmente, convidamos todos e todas à leitura e discussão dos trabalhos no nosso Volume 2. E estamos aguardando a contribuição de vocês com outros trabalhos.

Edenia Maria Ribeiro do Amaral
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Eduardo Fleury Mortimer
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos Rosa
Universidade Estadual de Campinas